

Cloud Computing para os pequenos e médios negócios

A computação em Nuvem (Cloud) tem a base de seus conceitos nos remotos anos 60, com os esforços de vários cientistas e o desenvolvimento de soluções que antecederam a própria “internet”, como, por exemplo: a **ARPANET (1969)**.

O dilema sempre foi o mesmo, compartilhar recurso físico (Computadores) entre vários usuários já que o custo do computador era demasiadamente proibitivo.

Um computador dentro de uma estrutura de rede que possibilita seu compartilhamento eleva seu potencial computacional, assim temos os Servidores; Estes foram comercializados em grande escala a partir dos anos 90 com o advento da redução dos componentes eletrônicos, ao invés de tomarem salas enormes os servidores passam a ocupar apenas mesas de escritórios convencionais.

De qualquer forma, os servidores ainda demandariam muito investimento por parte do empresariado brasileiro, extremamente dolarizados, tanto para a compra como para a manutenção, sempre orbitaram nas grandes empresas.

A tecnologia evolutiva e os investimentos para idealizar bases de compartilhamento, duas gigantes do mundo digital contemporâneo passam a constituir grandes parques de servidores para uso compartilhado, a Google e Amazon iniciaram esse movimento.

Nos anos 2000 o termo CLOUD COMPUTING (Computação em Nuvem) ganha as manchetes de tecnologia por conta do marketing das duas grandes empresas americanas, agora a venda de compartilhamento é um produto de tecnologia avançada e traz a reboque os melhores conceitos de segurança da informação, disponibilidade e acessibilidade.

O brasileiro começa a consumir a computação em nuvem, porém a “segurança da informação” sempre foi questionada e colocada em xeque; O fato do servidor não estar na sala do CPD da empresa causava arrepios aos empresários.

O ano de 2020 foi dado como o ano do “Cloud Computing” no Brasil, crescimento de 35% e vários players importantes iniciam a construção de novas nuvens para serem compartilhadas. Os ventos agora estão a favor, alguns fatores levaram o empresariado para a busca dessa solução, entre eles elencamos:

1º) A vida útil dos servidores locais está diretamente ligada às condições do ambiente externo próximo (rede elétrica, serviços de internet, estrutura predial, etc.), a idade dos ambientes locais agravou-se nos últimos anos e chegou a hora de trocar os equipamentos;

2º) O custo dos servidores continuam exigindo do empresário um investimento auto e em regime de imobilização (ativo imobilizado);

3º) A manutenção de ambiente próprio esta diretamente ligada ao custo da mão de obra em TI, essa mão de obra esta se tornando escassa no Brasil e com isso o seu custo tem subido bastante;

4º) O negócio está muito ligado a tecnologia, quando o negócio não vai bem, a tecnologia sobra pois esta imobilizada; na mão invertida, quando negócio cresce o empresário tem que adquirir novos servidores ou customizar o equipamento atual (UPGRADE) o que na maioria das vezes, por conta da mão de obra especializada, custa mais caro;

5º) O cloud computing passa a oferecer servidores compartilhados contra o modelo anterior que era de servidores dedicados, o preço cai e fica mais atraente; Com o incremento do conceito, elasticidade, o empresário pode aumentar ou diminuir o tamanho computacional do(s) seu(s) servidor(es) e com isso diminuir também o custo do investimento, a aderência à solução ficou muito atrativa;

6º) A segurança da informação passa a gerar eventos que levam o empresário à confiar na computação em nuvem, o seu “data center” local passa a ser atacado com mais frequência por invasores, a mão de obra que opera a base de segurança é precária, os servidores locais ficam mais expostos que os servidores em cloud, essa sensação leva o empresário a pensar em redução de custo direta quanto ao espaço, mão de obra, investimento imobilizado, disponibilidade não regular, etc.

De fato 2020 foi o ano da computação em nuvem.

E 2021?

Tudo indica que teremos a mesma tendência. Agora é desenhar e desenvolver soluções de ambientes para operarem em cloud onde o empresário não tenha que dispender recursos volumosos. Neste cenário nasce um dos projetos da MRSerGlobal em parceria com um excelente provedor de cloud computing, cuja estrutura não esta dolarizada, 100% no território nacional, permitindo um planejamento financeiro linear de investimento e a MRSerGlobal idealiza a sua estrutura e soluções com sistemas Open Source (sem custo de licenças de uso).

Sidnei Marinari
Administrador de Empresas
Diretor **MRSerGlobal**
Gestor de Projetos
Consultor